

BULLYING INFANTIL: A INFLUÊNCIA NO COMPORTAMENTO DE CRIANÇAS EM UMA ANÁLISE PSICOSSOCIAL.

Karliane Nascimento Madureira

Ana Victoria Costa da Silva

Ana Caroline Fontes da Silva

Carlíane Rodrigues dos Santos

Carolline de Sousa Botelho

Facam- Faculdade do Maranhão e-mail: ouvidoria@facam-ma.com.br

RESUMO

O Bullying é um termo da língua inglesa (bully = valentão) que se refere a todas as formas de atitudes agressivas, verbais ou físicas, intencionais e repetitivas, que ocorrem sem motivação evidente e são exercidas por um ou mais indivíduos, causando dor e angústia, com o objetivo de intimidar ou agredir outra pessoa sem ter a possibilidade ou capacidade de se defender, sendo realizadas dentro de uma relação desigual de forças ou poder. Este artigo tem como objetivo apresentar uma breve análise teórica referente ao Bullying, suas consequências psicossociais em vítimas levando em consideração várias abordagens de autores e estudiosos no assunto. Como saber se a criança está sofrendo algum tipo de agressão na escola? A escola e a família precisam estar atentos a qualquer mudança de comportamento da criança dentro da sala de aula e em casa. Com a presença de sintomas apresentados nas vítimas, podemos estabelecer um tipo de diagnóstico que só pode ser reparado pelos pais e/ou professor. Com uma metodologia de pesquisa bibliográfica visando analisar as principais teorias sobre o assunto podemos então levantar hipóteses a respeito do fenômeno que atinge um público estigmatizado pela sociedade escolar, hipóteses essas que nos levam a pensar: qual a melhor forma de diagnosticar a criança que sofre bullying? Sabe-se que esse fenômeno é um dos grandes assuntos que está encoberto em pleno século XXI, é uma realidade fora do alcance dos olhos e precisa se tomar consciência no campo da educação. Este artigo tem como objetivo apresentar uma breve análise teórica referente ao Bullying, suas consequências psicossociais em crianças levando em consideração várias abordagens de autores e estudiosos no assunto. Como saber se a criança está sofrendo algum tipo de agressão na escola? A escola e a família precisam estar atentos a qualquer mudança de comportamento da criança dentro da sala de aula e em casa. Com a presença de sintomas apresentados nas vítimas, podemos estabelecer um tipo de diagnóstico que só pode ser reparado pelos pais e/ou professor. Com uma metodologia de pesquisa bibliográfica visando analisar as principais teorias sobre o assunto podemos então levantar hipóteses a respeito do fenômeno que atinge um público estigmatizado pela sociedade escolar, hipóteses essas que nos levam a pensar: qual a melhor forma de diagnosticar a criança que sofre bullying? Sabe-se que esse fenômeno é um dos grandes assuntos que está encoberto em pleno século XXI, é uma realidade fora do alcance dos olhos e precisa se tomar consciência no campo da educação.

Palavras chaves: Bullying. Comportamento. Diagnóstico. Consequências.

1 INTRODUÇÃO

Sabemos que nem sempre o que vemos diante da realidade é o que parece ser, um simples problema de conduta e uma queda de desempenho escolar pode nos levar a um diagnóstico que não é frequentemente empregado, este é o caso do Bullying. Diariamente crianças do mundo todo sofrem com algum tipo de violência sejam elas verbal, física ou psicológica e principalmente no âmbito escolar já que passamos uma boa parte de nossas vidas neste ambiente. Nesse contexto, é importante ressaltar que esse tipo de violência pode trazer problemas drásticos que vão desde problemas comportamentais ao suicídio.

Comportamentos como: introspecção, dificuldade em relacionar-se com outras crianças, baixa autoestima, insegurança, pouca capacidade de lidar com frustrações, ansiedade, irritabilidade, falta de autocontrole podem ser os sintomas a serem observados nas crianças que sofrem bullying. É nela que boa parte do corpo docente e a família podem se basear para chegar a um diagnóstico preciso da situação de Bullying. Por outro lado, esse é um fator esquecido na maioria das vezes.

Vale lembrar que este fenômeno se dar em propriedades sociais, uma vez que o indivíduo está em cárcere de uma sociedade totalmente excludente onde muitas vezes segue um modelo unificado, um padrão de beleza e condutas a serem acatadas. Pessoas que não se encaixam nesse modelo por vezes acabam sendo vítimas dessa discrepância social.

A escola é um lugar de promoção de reflexão a respeito da cidadania, formação de atitudes, opiniões e desenvolvimento pessoal. Tal instituição, no geral, parece se preocupar apenas com o aprendizado dos conteúdos escolares e se esquecem dos problemas afetivos e das relações que os alunos estabelecem entre si, dando espaço para o surgimento dos conflitos interpessoais, e que por consequência acabam ficando à beira das prioridades dos educadores.

Com o apoio do professor e juntamente com o da família, o diagnóstico será eficaz, pois esses elementos são os mais presentes no grupo social de uma criança, e é com eles que a criança terá mais contato no dia-a-dia. Desse modo, esses dois elementos poderão facilmente identificar o que está ocorrendo com a criança.

2 A ORIGEM DA PALAVRA BULLYING

O psicólogo norueguês Dan Olweus (1978), da Universidade de Bergen, foi o pioneiro a relacionar a palavra bullying ao fenômeno, pois ao pesquisar as tendências suicidas dos

adolescentes, Olweus descobriu que a maioria destes jovens já havia sofrido algum tipo de ameaça ou humilhação e que, portanto, O bullying era um mal a combater.

O termo Bullying, é uma expressão em inglês que deriva do “bully”, e significa “brigão”. De acordo com Silva (2015) o bullying é utilizada para qualificar comportamentos agressivos no âmbito escolar, tanto de meninas quanto de meninos. Isso significa dizer que, de forma quase “natural”, pois tais comportamentos não têm justificativas, os mais fortes utilizam os mais frágeis como mero objetos de diversão, prazer e poder. Ela se refere a vários comportamentos agressivos e/ou intencionais. Se aplica também a atitudes que são repetidas com muita frequência entre as crianças, sendo estas intimidações, ameaças, depreciações, com intenção de magoar alguém. Essas atitudes podem ser realizadas verbalmente e/ou fisicamente por outra pessoa ou um grupo de pessoas. As vítimas são escolhidas muitas vezes por se destacarem pela beleza, vestirem de modo diferenciado, possuir bens cobiçados, destacar-se na inteligência e/ou por discriminação quanto à raça, religião, opção sexual, gênero, etnia e outros aspectos que despertam inveja nos agressores. Porém há controvérsias a respeito de quem pode ser ou não a vítima. Muitas vezes podem nem apresentar esses aspectos, mas de algum modo elas não se encaixam nos padrões dos grupos sociais e posteriormente são excluídas.

Para Carpenter e Ferguson (2011) o Bullying é um comportamento agressivo intencional, que pode ser praticado de várias maneiras como verbal, física, social e emocionalmente.

Podemos então afirmar que o fenômeno Bullying se caracteriza como uma modalidade de violência seja ela verbal, física ou psicologia com um índice repetitivo tendo principalmente como protagonistas os agressores e as vítimas e que ocorre principalmente no âmbito escolar, uma vez que passamos a maioria do tempo inserida nela.

3 AS CONSEQUÊNCIAS NO COMPORTAMENTO E COMO IDENTIFICÁ-LAS

A violência no ambiente escolar tornou-se um problema social que está se alastrando pelas mídias frequentemente. Certamente pode-se dizer que o conteúdo deste fenômeno não fazia parte do protagonismo da violência como um todo, porém sempre existiu. No entanto toda violência gera uma série de problemas principalmente à vítima.

As vítimas de Bullying podem apresentar vários tipos de sintomas e dentre eles está a baixa autoestima, dificuldade de relacionamento social, tristeza, depressão e fobia escolar. Rejeitar a escola, pedir para que mude de sala, passar a apresentar sintomas de somatização

(diarreia, vômito, insônia, dores abdominais), problemas emocionais e ou sociais podem ser considerados sintomas de uma criança que possivelmente foi ou é vítima de Bullying.

Segundo Fante (2008) Bullying pode gerar traumas para a vida toda:

[...] a curto e longo prazo, o Bullying interfere na autoestima, na concentração, na motivação para os estudos, no rendimento escolar e nos males psicossomáticos (diarréia, febre, vômito, dor de cabeça). A longo prazo, a vítima pode desenvolver transtornos de ansiedade e de alimentação (bulimia, anorexia, alergias, depressão...). Se não houver intervenção, pode haver efeitos para o resto da vida.

Segundo MELO(2010) as consequências ocasionam:

Algumas experiências são menos traumatizantes, outras deixam estigmas para o resto da vida, sobretudo nas vítimas. Nos agressores as consequências podem vitima-las no futuro, de acordo com o rumo que sua vida tomar. Alguns agressores adotam a violência como estilo de vida, chegando à marginalização. Muitos espectadores não superam os temores de envolvimento, a angústia de não poder ajudar e se tornam pessoas inseguras e de baixa autoestima.

Principais problemas que uma vítima de bullying pode enfrentar na escola e ao longo da vida, de acordo com SILVA, (2010, p.9):

As consequências são as mais variadas possíveis e dependem muito de cada indivíduo, da sua estrutura, de vivências, de predisposição genética, da forma e da intensidade das agressões. No entanto, todas as vítimas, sem exceção, sofrem com os ataques de bullying (em maior ou menor proporção). Muitas levarão marcas profundas provenientes das agressões para a vida adulta, e necessitarão de apoio psiquiátrico e/ou psicológico para a superação do problema. Os problemas mais comuns são: desinteresse pela escola; problemas psicossomáticos; problemas comportamentais e psíquicos como transtorno do pânico, depressão, anorexia e bulimia, fobia escolar, fobia social, ansiedade generalizada, entre outros. O bullying também pode agravar problemas preexistentes, devido ao tempo prolongado de estresse a que a vítima é submetida. Em casos mais graves, podem-se observar quadros de esquizofrenia, homicídio e suicídio.

Com esses alertas as crianças dão evidências muitas vezes de sofrimentos o qual podemos usar a nosso favor assim identificando alguns sintomas e procurando uma solução viável para tal problema. As atitudes da criança se refletem no que estão passando assim afirmam Lambert

e Lambert (1975, p.100) que a conduta e atitudes são meramente provenientes dos grupos sociais que o indivíduo está inserido: uma atitude é uma maneira organizada e coerente de pensar e reagir às pessoas, grupos, problemas sociais ou, de modo mais geral, a qualquer acontecimento no ambiente.

Para Sabini-Cória (2004) a criança de idade escolar não é ainda capaz de resistir a pressões externas. Por isso, seu auto conceito baseia-se naquilo que os outros dizem a seu respeito. Assim se dizem a ela se são inteligentes e autoconfiantes elas serão, porém se a disserem que são burras automaticamente internalizam o fato.

De fato se dermos uma atenção maior as crianças que sofrem de violência como o bullying teremos bons resultados no quesito estímulo positivo. Em sala de aula por exemplo podemos implementar em nosso currículo a boa vivencia e comunicação com os colegas, assim como a família pode fazer sua parte no estímulo da comunicação e afeto incentivos para aflorarem o seu eu, resolver problemas cotidianos e serem autônomas.

Segundo Oliveira (2015) “tanto as crianças que sofrem bullying quanto as que praticam têm histórico de más relações familiares. Essas relações são marcadas pela falta de diálogo saudável e de envolvimento emocional. Também está presente nessas famílias a má relação conjugal entre os pais ou cuidadores e, ainda, as punições físicas exercidas por eles”. Oliveira destaca ainda que os bons momentos em família são muito importantes. "Para que haja funcionalidade nas famílias é preciso valorizar o tempo que pais e cuidadores passam juntos com os filhos, não em termos de quantidade, mas de qualidade afetiva",

É importante que tenhamos um diálogo aberto com nossos filhos assim não teremos dificuldades em tratar de assuntos como esse, se caso ele apresentar alguns desses sintomas acima questione-o acerca dos acontecimentos cotidianos. Beane (2010) lista em seu livro dicas de perguntas certas para se fazer a seu filho:

[...] quem estava envolvido, quem foi o agressor, o que disseram exatamente a você, quando aconteceu, onde você estava, como você reagiu. Encoraje seu filho a procurar ajuda e a defender os colegas sem medo, importa-se com ele é a melhor opção, dê-lhe suporte, pergunte o que ele prefere... Assim sua autoestima vai crescer e provavelmente ele conseguirá reverter essa situação.

Neste sentido, a solução viável a essa problemática seria o incentivo à boa comunicação, interação social e emocional familiar e escolar, isso ajuda pais e professores a ensinar os filhos e alunos a terem pensamentos de tolerância e respeito às diferenças.

A violência tem sido um dos principais problemas sociais da atualidade, e a realidade é que essa violência também está inserida no ambiente educacional. A prática do bullying nas escolas vem crescendo de forma assustadora, as manifestações de violência envolvem ameaças, agressões físicas e psicológicas, principalmente entre os alunos. Notamos que ao estudarmos um pouco mais sobre o fenômeno Bullying pudemos perceber que de fato o Bullying traz malefícios ao comportamento de uma criança e o papel do corpo docente e da família são essenciais para um diagnóstico preciso.

Os danos causados na vítima do bullying muitas vezes se tornam irreparáveis do ponto de vista psicológico, motivo este que se tem buscado encontrar soluções através de estudos pedagógicos para que se encontre uma solução e minimize as consequências dessa violência, que em casos extremos podem levar até a morte dos envolvidos. Devemos progredir, proteger e coibir quaisquer que sejam as discriminações e preconceitos que estiverem entre a dignidade da pessoa humana e a pacificação social.

REFERÊNCIAS

BEANE, Allan L. **Proteja seu filho do Bullying**. Best Seller, 2010.

CARPENTER, Deborah; FERGUSON, Christopher j. **Cuidado!** Proteja seus filhos dos bullies. Tradução Yama vick- São Paulo: Butterfly Editora, 2011.

FANTE, Cleo. **Fenômeno bullying:** como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz.

2. Ed. Ver. Ampl. Campinas, São Paulo:Gente, 2008.

LAMBERT, William W. e LAMBERT, Wallan E. **Psicologia social**. Rio de Janeiro, Zahar, 1975.

MELO, Josevaldo Araújo de. **Bullying na escola: como identificá-lo, como previni-lo, como combatê-lo;** Recife: EDUPE, 2010. 128p.

OLIVEIRA, Wanderlei Abadio de. et al. **Interfaces entre família e bullying escolar: uma revisão sistemática**. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141382712015000100012&script=sci_abstract&tln_g=pt acesso em 01.06.2018 às 16:32

SABINI-CÓRIA, Maria Aparecida. **Psicologia do desenvolvimento**, 2º ed. São Paulo-SP, 2004.

SILVA, Ana Beatriz Barbosa. **Cartilha 2010-** Projeto justiça nas escolas, 1ª ed. Brasília-Df, 2010.

Disponível: http://www.cnj.jus.br/images/programas/justica-escolas/cartilha_bullying.pdf